

O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes

RESUMO | Objetivo: Identificar e conhecer a visão das parturientes em relação ao papel do enfermeiro no parto humanizado. Método: Pesquisa de campo qualiquantitativo de um município do interior do estado de São Paulo. Os dados quantitativos foram tabulados no Excel, e os qualitativos analisados pela temática de Minayo. Resultado: De acordo com os dados obtidos na pesquisa 14,28% das participantes reportaram que houve ameaça, foram impossibilitadas de caminhar, procurar posições mais confortáveis e aplicação de episiotomia, a presença do acompanhante foi impossibilitada em 28,6% das participantes. Os toques vaginais por diferentes pessoas aconteceram em 57,14% das participantes, 35,71% relataram o encaminhamento do bebê para sala de procedimentos sem nenhuma justificativa considerável. Conclusão: O papel do enfermeiro é de grande importância para preparar a mulher antes, durante e após o trabalho de parto com orientações sobre os seus direitos, o enfermeiro deve estar preparado constantemente para atender a sua comunidade.

Descritores: Parto humanizado; Papel do Enfermeiro; Parto humanizado; Direitos da Gestante.

ABSTRACT | Objective: To identify and understand the view of parturients in relation to the role of nurses in humanized childbirth. Method: Qualitative field research in a city in the interior of the state of São Paulo. Quantitative data were tabulated in Excel, and qualitative data analyzed by Minayo's theme. Result: According to the data obtained in the survey, 14.28% of the participants reported that there was a threat, they were unable to walk, look for more comfortable positions and apply an episiotomy, the presence of a companion was impossible in 28.6% of the participants. Vaginal touches by different people happened in 57.14% of the participants, 35.71% reported the baby being sent to the procedure room without any considerable justification. Conclusion: The role of nurses is of great importance to prepare women before, during and after labor with guidelines on their rights, nurses must be constantly prepared to serve their community.

Keywords: Humanized childbirth; Nurse's Role; Humanized birth; Rights of the Pregnant Woman.

RESUMEN | Objetivo: Identificar y comprender la visión de las parturientas en relación al papel del enfermero en el parto humanizado. Método: Investigación cualitativa de campo en una ciudad del interior del estado de São Paulo. Los datos cuantitativos fueron tabulados en Excel y los datos cualitativos analizados por el tema de Minayo. Resultado: De acuerdo con los datos obtenidos en la encuesta, el 14,28% de los participantes reportaron que había amenaza, no podían caminar, buscar posiciones más cómodas y aplicar una episiotomía, la presencia de un acompañante era imposible en el 28,6% de los participantes. Los toques vaginales por diferentes personas ocurrieron en el 57,14% de las participantes, el 35,71% relató que el bebé fue enviado a la sala de procedimientos sin ninguna justificación considerable. Conclusión: El papel de las enfermeras es de gran importancia para preparar a las mujeres antes, durante y después del parto con lineamientos sobre sus derechos, las enfermeras deben estar constantemente preparadas para servir a su comunidad.

Palabras claves: Parto humanizado; papel de la enfermera; nacimiento humanizado; Derechos de la Mujer Embarazada.

Déborah Pereira Santana

Discente em Enfermagem pela Escola Superior de Cruzeiro-ESC, Cruzeiro-São Paulo - Brasil.
ORCID: 0000-0001-5324-7283

Renan de Souza Moreira

Discente em Enfermagem pela Escola Superior de Cruzeiro-ESC, Cruzeiro-São Paulo-Brasil.
ORCID: 0000-0002-6409-7847

Patrícia da Silva Mueller

Mestre em Ciências Sociais. Docente do Curso de Graduação em Escola Superior de Cruzeiro-ESC, Cruzeiro-São Paulo-Brasil.
ORCID: 0000 0002 8158 6263

Katia Margareth Bitton de Moura

Enfermeira, Mestre em Engenharia Biomédica

- Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP - São José dos Campos - São Paulo - Brasil. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro-ESC, Cruzeiro-São Paulo-Brasil.
ORCID: 0000-0002-6222-8786

Marcela Delatore Guedes Pinheiro

Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Cuidados Críticos com ênfase em Cardiologia - Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP - São José dos Campos - São Paulo - Brasil. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro - ESC, Cruzeiro, São Paulo - Brasil.
ORCID: 0000-0001-7785-9671

Fabiano Fernandes de Oliveira

Enfermeiro, Mestre e Doutorando em Enfer-

magem pelo Programa Pós-Graduação, Curso de Doutorado Acadêmico da Universidade Estadual Paulista - "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - Botucatu, São Paulo - Brasil. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro - ESC, Cruzeiro, São Paulo - Brasil.
ORCID: 0000-0001-6768-4257

Hércules de Oliveira Carmo

Enfermeiro, Doutor em Gerenciamento em Enfermagem - Programa de Pós Graduação da Universidade de São Paulo - USP. São Paulo - Brasil. Mestre em Saúde e Tecnologia Hospitalar - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO - Rio de Janeiro- Brasil. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro - ESC - Cruzeiro - São Paulo. Brasil.
ORCID: 0000-0002-6996-4233

Silvia Maria de Carvalho Farias

Enfermeira, Mestre em Terapia Intensiva - Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva - SOBRATI. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro-ESC, Cruzeiro - São Paulo
ORCID:0000-0002-0318 -2810

Recebido em: 11/10/2022

Aprovado em: 12/11/2022

INTRODUÇÃO

A humanização na assistência do parto, incluindo o nascimento do recém-nato demanda mudanças de comportamento, atitudes e condutas da equipe de saúde que faz o acompanhamento da mulher nesse momento deprimado importância para a paciente; isso faz com que garantam ainda mais respeito e dignidade durante este processo. Por isso é necessário entender que realmente é a humanização no parto e todas as suas consequências que derivam desse processo na vida de todas as parturientes. A humanização vai além de tratar as pessoas bem, ela busca oferecer uma escuta ativa às parturientes, por meio da valorização de suas queixas, desejos, dúvidas, por isso é importante traçar todas as mudanças necessárias para realização do parto(1).

A percepção das parturientes em relação à assistência de enfermagem obstétrica vivenciou muitas mudanças ao decorrer dos anos, principalmente quando se refere à atenção ao parto e ao nascimento. Essas práticas de humanização vêm reduzindo muito o número de óbitos entre as mulheres visto que a atuação dessa classe está baseada em fortalecer a humanização da assistência ao parto, seja ele por via vaginal ou não, fazendo-se necessário incluir a mulher como centro do processo de parto, respeitando e incentivando a sua autonomia e liberdade de escolha em momentos decisórios (2).

O enfermeiro possui competência e autonomia para sistematizar e oferecer atenção ideal para as mulheres durante todo o trabalho de parto, proporcionando o melhor atendimento através de confiança, seguran-

ça, bem-estar, conforto, buscando minimizar as dores, promovendo dessa forma empoderamento para amenizar o tão temido medo do parto (1).

O Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) foram desenvolvidos pelo Ministério da Saúde a fim de buscar evidências científicas que comprovem que as orientações e atendimentos terapêuticos diminuíam a morbimortalidade materna e neonatal, ou seja, quando se adotam as boas práticas desde o início da gestação até o fim, irão trazer diversos benefícios para o triângulo: mãe, recém-nascido e família(3).

A participação da enfermagem no cenário obstétrico é de fundamental e insubstituível importância, sobre tudo no parto humanizado, pois a mesma adota uma assistência empática, com equidade, de forma integral e individualizada para a parturiente, sem pré julgamentos, sem danos e sem intervenções desnecessárias, diminuindo os anseios da parturiente no processo de parto, proporcionando coragem e segurança necessária nesse momento ímpar na vida materna, além de estar presente nas 24 horas do dia, atendendo beira leito(4).

A escolha do tema se justifica na grande incidência de violência obstétrica durante os partos, que vem causando danos à saúde física e psicológica das mulheres, e a falta de conhecimento da população sobre o papel do enfermeiro em todas as etapas do nascimento do bebê. Contudo, para que a assistência de enfermagem seja realizada de forma humanizada, qualificada e segura é importante que os profissionais de Enfermagem tenham uma formação fundamentada nos princípios humanistas, que tenham conhecimento científico necessário e estejam qualificados para atuar nessa assistência com eficácia promovendo a segurança do binômio mãe e filho.

Dessa forma, a presente pesquisa tem os seguintes objetivos identificar, conhecer a visão das parturientes residentes em um município localizado no Vale Histórico do interior do Estado de São Paulo acerca da relação do papel que o enfermeiro realiza no parto humanizado, através de um questionário, semi-estruturado criado pelos autores.

MÉTODOS

Trata-se de uma exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, desenvolvido no período de fevereiro 2021 a maio de 2022, que após a definição do tema e aplicação da investigação, foi definida uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na qual a existência do público-alvo foi identificada. Para ser possível a realização da pesquisa foi realizado contato com o secretário de saúde e a enfermeira responsável pela unidade-alvo para a obtenção da autorização do estudo.

Nesse momento foi apresentado a ambos o projeto de pesquisa e todo o percurso metodológico. De acordo com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, foi garantido o sigilo a fim de manter no anonimato a identidade dos sujeitos. Diante disso, no presente estudo, os colaboradores foram identificados como pedras preciosas brasileiras, para referenciar suas falas.

O procedimento da coleta de dados foi através da aplicação de um questionário elaborado pelos pesquisadores contendo 20 questões fechadas e 1 aberta. Durante a coleta de dados os pesquisadores assistentes e a enfermeira responsável pela UBS utilizaram os seguintes EPIs máscara N95 e faces hield. A higienização das mãos foi realizada com álcool gel à 70% antes e após cada entrevista sendo mantida a distância de no mínimo 1,5 metros entre o pesquisador e a parturiente durante a entrevista.

As canetas utilizadas para a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e para o preenchimento do questionário foram ofertadas pelos próprios pesquisadores que estavam com as mãos higienizadas e a parturiente que aceitou participar da pesquisa estava usando de máscara cobrindo nariz e boca no momento da entrevista

O critério de inclusão foi mulheres que tiveram os partos pelo Sistema Único de Saúde. Foram excluídas mulheres com menos de 18 anos e as que não aceitaram participar do estudo.

Os dados quantitativos obtidos foram organizados, tabulados, apresentados em



forma de gráficos e os qualitativos seguiram discutidos com base no referencial teórico a partir de Minayo.

As informações relativas para questões fechadas foram tabuladas e os dados foram analisados através de tabelas, de forma descritiva utilizando-se o programa Microsoft Office Excel. Essas informações passaram por análise e confrontamento com a literatura existente.

A questão aberta foi analisada, sendo realizados recortes das falas conforme a importância das respostas escritas e sua relevância para pesquisa, dando enfoque a literatura utilizada para comparação com os resultados obtidos no atual estudo.

Os aspectos éticos da pesquisa foram resguardados em todos os momentos do estudo, ressaltando-se que a coleta de dados foi iniciada após o consentimento da Secretaria Municipal de Saúde pela assinatura da Carta de Autorização para coleta de dados. Os participantes da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE e pela aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil, com o parecer de número 4.879.259, de 2 de agosto de 2021.

RESULTADOS

A média de idade entre as participantes da pesquisa é de 28,3 anos, cerca de 79% do público tem o ensino médio completo, 7,14% possuem o ensino superior completo e 14,28% possui o ensino fundamental, no tipo de parto 64,29% das respostas foram cesárea, já 35,71% foi pelo parto normal, todas as participantes responderam que não houve complicações durante o trabalho de parto.

Na questão “Durante a internação hospitalar para nascer o seu bebê ou no atendimento domiciliar por sua equipe de saúde, o quanto intensas foram estas vivências com algum profissional de saúde?”. Assinale a questão, conforme o grau de intensidade do que aconteceu com você, sendo 1 (pouco intenso) e 10 (muito intenso). Caso não tenha vivenciado o que consta na alternativa, marque 0.

Com relação aos dados obtidos no grá-

fico 1 “Ele ameaçou você”, 14,28% relataram que houve uma ameaça intensa, e 85,72% concluíram que não ocorreu nem um tipo de ameaça.

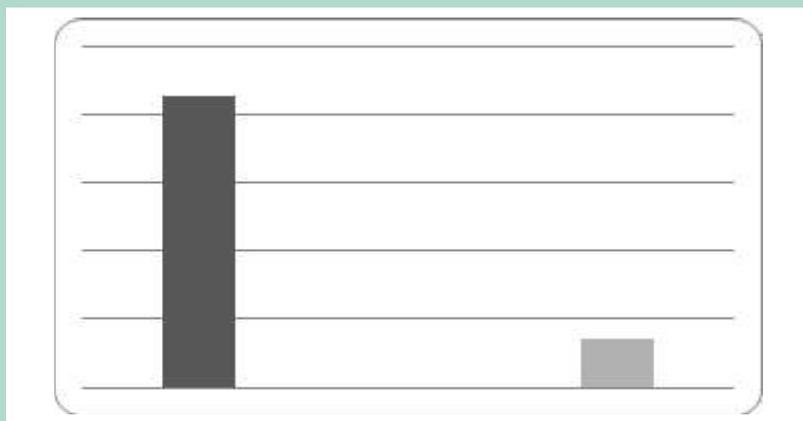
Com relação aos dados obtidos no gráfico 2, “Impediu a presença de acompanhante”, 28,6% responderam que foi muito intenso, e 71,4% disseram que não ocorreu.

Com relação aos dados obtidos no gráfico 3, “Durante o trabalho de parto você:”, 14,28% relataram que foi impossibilitada de caminhar e de procurar posi-

ções mais confortáveis segundo suas necessidades, e 85,72% relataram que não ocorreu.

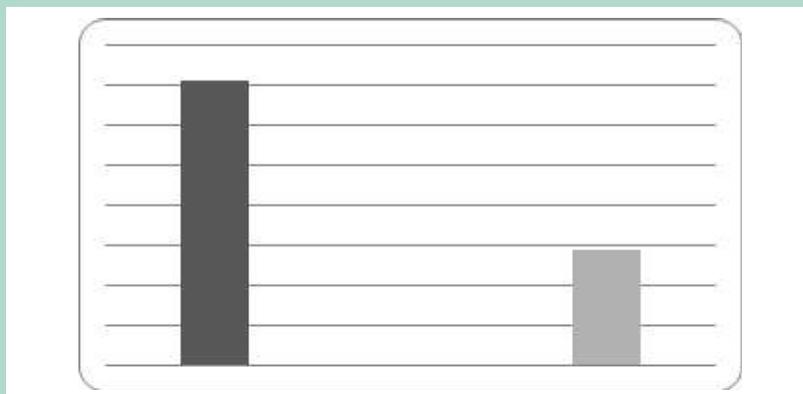
No que refere a questão “Durante o trabalho de parto e parto foram realizados os seguintes procedimentos médicos sem que tenham pedido seu consentimento ou explicado porque eram necessários?”, 57,14% das participantes relataram que houve toques vaginais realizadas por diferentes pessoas, além dessa opção também optaram 14,28% das participantes relataram que houve o uso de “episiotomia”.

Gráfico 1- Distribuição do percentual da intensidade vivida na relação paciente e profissional de saúde, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico 2- Dados percentuais sobre a presença de acompanhante, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Com relação aos dados obtidos na questão “Relembrando o momento logo após o nascimento, ou ainda na sala de parto/cesárea, antes dos primeiros cuidados com o bebê(pesar,medir etc.). Marque APENAS as situações que aconteceram com você:”, 35,71% responderam que “teve seu bebê levado imediatamente para a sala de procedimentos, sem que nenhum profissional lhe explicasse o que estava acontecendo com ele”, e 64,29% responderam que “Não ocorreu”.

A questão aberta deixa a entrevistada mais a vontade para relatar sua experiência de forma personalizada e traz dados distintos para o presente estudo. Ao serem perguntadas acerca de: “Como foi sua experiência diretamente relacionada ao Enfermeiro(a) na hora do parto? ”Os recortes abaixo mostram de forma exata os sentimentos expressados pelo público-alvo.

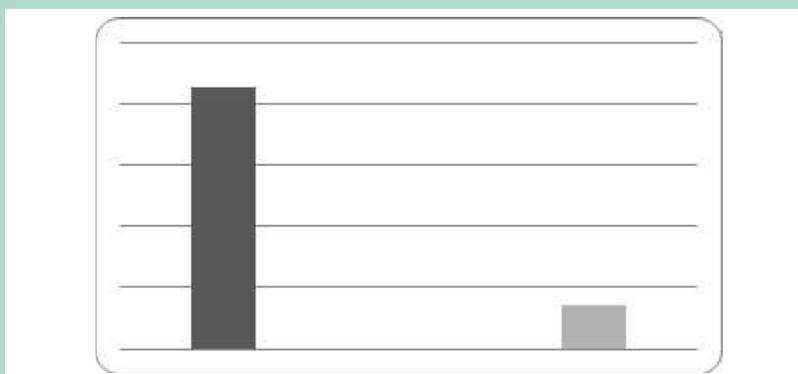
O enfermeiro (a) esteve presente em todo momento, porém, sem uma atuação efetiva, uma vez que formados em obstetrícia poderiam orientar muito mais, o que infelizmente não ocorreu, suas passagens foram simplesmente para cumprir o protocolo (fazer toque e ouvir o coração do bebê). Eu esperava mais empatia deste profissional.” Esmeralda

{A fala de Esmeralda corrobora com os referidos estudos, “A importância da enfermagem frente a humanização do parto natural: revisão integrativa” do autor (16) e “A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura” do autor (17).

O enfermeiro especializado em obstetrícia tem a competência de prestar uma assistência mais ampla como ouvir, orientar, promover o alívio da dor por meio de métodos não farmacológico, amamentação materna, posições de pega adequada do recém-nascido, devido ao seu conhecimento técnico e psicológico, afim de promover um atendimento mais humanizado para a parturiente e seu acompanhante(16).

A obstetrícia é a área totalmente volta-

Gráfico3- Dados percentuais em relação as necessidades da parturiente, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico4—Dados referentes ao momento após o nascimento do bebê, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Gráfico5- Dados referentes ao momento após o nascimento do bebe, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

da para oferecer melhores condições para a gestação, o parto e o puerpério. Isso irá beneficiar a parturiente, recém-nascido e família, pois todo o acompanhamento será composto de boas práticas assistenciais, eliminando todo o risco de violência obstétrica} (17)

Pérola, entrevistada, informa que:

Tive um atendimento totalmente satisfatório, com todo apoio. Gostaria de ter tido parto normal, mas não tive dilatação e tão prontamente me foi oferecida a opção por cesárea e ocorreu tudo da melhor maneira.

{A fala de Pérola, a partir dos estudos de Mascarenhas (18) "Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto" e "Formas de violência obstétrica vivenciadas por puéperas que tiveram parto normal" dos autores (19) contribuem com o presente estudo.

Um conjunto de fatores como o preparo do estado psicológico, avaliação da dor e as contrações uterinas irão contribuir para que o trabalho de parto seja realizado por via natural, porém muitas das vezes devido ao estado emocional abalado, muitas dores acabam levando a optarem pela cesárea (18).

É necessário ter paciência e dimensionar na Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) a realização de determinados procedimentos, pois cada ser humano tem seu tempo na aquisição da confiança em quem ministra os cuidados de saúde. É necessário ter o respeito à autonomia da mulher em todas as etapas do parto. Quando se quer fazer tudo muito rápido, muitos profissionais acabam violando a evolução natural das etapas do parto devido à pressão do exercício profissional. É fundamental que a equipe tenha mais empatia, que se coloque no lugar da parturiente para promover o melhor atendimento possível, respeitando a fisiologia do parto} (19).

A entrevistada Cristal, informa que:

Na hora do parto não tive muito relacionada com o enfermei-

ro, mas no pós-parto seu papel foi fundamental, ajudando na amamentação e nos cuidados com o RN.

{A fala de Cristal nos permite observar nos seguintes estudos dos autores (20) "Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes" e "Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde" de (21) que o enfermeiro é muito importante para todos os cuidados.

Transmitir confiança, bem-estar e segurança para mulher antes, durante e pós o parto é fundamental para que a assistência prestada seja de total qualidade e que busque sempre um cuidado respeitoso. Assim, eliminando qualquer conduta contra a violência obstétrica que é um assunto para a política pública de saúde da mulher que está cada vez maior no nosso cotidiano, por isso é fundamental contribuir com boas práticas com a finalidade de extinguir qualquer tipo de violência obstétrica (20).

A equipe de enfermagem que presta o serviço pré-parto, parto e pós-parto são fundamentais para preparar esta mulher para assumir a sua postura de mãe, com a finalidade de prestar assistências essenciais com a amamentação, banho, e os principais cuidados como recém-nascido promovendo a saúde de todos (21).}

Sobre a insegurança a entrevistada Brilhante, relata que:

Apesar da insegurança e do medo, fui bem acolhida e atendida. Enfermeira muito atenciosa transmitiu calma, e em nenhum momento me deixou sozinha, sempre acompanhando a evolução do trabalho de parto. Sem nenhum tipo de reclamação tanto da enfermeira e de toda equipe.

{A fala de Brilhante corrobora com o referido no estudo intitulado "A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura" de (17) e "O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado" de (SILVA et al., 2021).

Desde o início da gestação é funda-

mental oferecer um bom atendimento em relação ao pré-natal, durante o parto e o pós-parto, estar sempre preparado para tirar dúvidas, prestar esclarecimentos, acolher bem a gestante e o seu acompanhante, transmitir segurança para este grande momento. É fundamental que toda a equipe esteja capacitada para proporcionar um momento humanizado. (17)

Proporcionar segurança e um bom atendimento para gestante é função de todos os profissionais e um direito da mulher, a equipe de saúde tem por obrigação transmitir calma, e se colocar no lugar da pessoa é fundamental para conseguir oferecer um serviço de qualidade e com muita eficácia} (22).

A entrevistada, com nome de Rubi, relata que:

Minha experiência com os enfermeiros em todo momento que estive no hospital foi muito satisfatória, todos muito atenciosos e me trataram bem, respondiam minhas perguntas com paciência e também ajudaram bastante no pós-parto enquanto fiquei internada.

{Diante da experiência de Rubi, os estudos dos autores (21) "Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde" e "Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas" (9) demonstram a importância de um bom atendimento.

A boa comunicação por parte dos profissionais de saúde é fundamental para satisfazer o paciente, contribuir com a ética profissional também faz parte deste processo, a finalidade é promover condições mais favoráveis para esclarecer dúvidas e ao nascimento (21).

Esclarecer dúvidas, dar atenção, prestar um bom atendimento é satisfatório para a mulher que está prestes a dar à luz, devido ao seu estado emocional desequilibrado, um gesto de amor e carinho pode mudar a vida desta pessoa} (9).

Segundo a entrevistada Turmalina, informa que:

Não tenho e nem devo reclamar, pois a médica e os enfermeiros foram ótimos profissionais me deixando bem calma e tranquila para qualquer coisa.

{ A resposta de Turmalina nos remete aos estudos de (16) “A importância da enfermagem frente a humanização do parto natural: revisão integrativa” e “O puerpério e os cuidados de enfermagem: uma revisão sistemática”(22).

Por meio de atendimentos de forma mais humanizada, a segurança da paciente é importante demais para a mulher se sentir mais calma e confortável, com isso é possível esclarecer cada etapa que a parturiente irá passar no seu momento de parto, tornando-a segura e com a sua autonomia reestabelecida para enfrentar qualquer adversidade durante este processo (16).

Após o parto é fundamental um ótimo atendimento devido as complicações como o psicológico abalado, sensação de abandono que estão relacionados a depressão pós-parto. Casos em que o acompanhamento não é eficaz contribui com a morbimortalidade materna que vem crescendo muito nos últimos anos} (22).

Segundo a entrevistada Ônix informa que:

Foi muito útil e perfeito. Profissão que deveria ser mais valorizada no nosso país.

{Ônix nos permite observar nos estudos de(23) “Valorização, empoderamento e condições de trabalho na enfermagem: uma reflexão” e “Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil” de que a enfermagem deve ser valorizada (24).

A enfermagem está presente em nossas vidas a muito tempo, sempre prestando diversas assistências desde o início da vida até o fim dela. Cada ano que se passa mais atribuições é exigido ao enfermeiro que por sua vez desenvolvem ações para contribuir significativamente com a saúde do indivíduo.(23)

Sempre a frente da situação, o enfermeiro está arriscando a sua saúde e a dos familiares que estão o aguardando em

casa após o trabalho. Ele é fundamental para a reabilitação de patologias que acometem muitos pacientes. É uma função fundamental para garantir a saúde seja ela individual ou comunitária} (24).

A entrevistada Jade, relata que:

Só uma que no momento da dor intensa quando cheguei queria que eu andasse rápido, me deu um tapa na bunda pedindo velocidade no meu caminhar.”

{O estudo intitulado “Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto”, corroboram com o nosso estudo (18). Durante a dor da parturiente é necessário ter afeto e respeito neste momento, mostrando a ela que você está do lado para apoiar e proporcionar a assistência adequada no momento} (18).

DISCUSSÃO

Determinadas condutas e falas de alguns profissionais da saúde acabam se transformando em violência obstétrica, fazendo com que aquele momento de alegrias se transforme em um momento de dor, isso pode impactar as gestações futuras desta mulher, trazer recordações indesejadas. Por isso é necessário abranger o conhecimento científico e compreender a harmonia pelo próximo para que não ocorra esse tipo de abuso (5).

Além de violência obstétrica, se torna violência psicológica que pode afetar negativamente a vida dessa mulher, fazendo com que um momento que para ela e os familiares eram de alegria se transforme em um clima de tensão, podendo acarretar tanto a mulher quanto o bebê(6).

As equipes de saúde perceberam que quanto mais humanizado é o trabalho de parto, mais vantajoso acaba sendo a parturiente, diversos benefícios como segurança, confiança, autoestima e o nível de satisfação empassar um momento deste com alguém próximo para te apoiar gera muita alegria(7).

Além do apoio da saúde mental e física fornecido pelo acompanhante, é capaz de gerar uma tranquilidade maior a

fim de contribuir significativamente com a parturiente e o recém-nascido, porém está prática ainda é vista de forma negativa por alguns profissionais de saúde que não se informaram quanto aos benefícios proporcionados por este processo(8).

A presença do acompanhante durante o trabalho de parto evidencia que as parturientes recebam um melhor atendimento, a fim de amenizar a dor, a solidão e o medo. Com uma pessoa próxima de confiança a parturiente se sente segura e sabe que se acontecer algo indesejado ela não estará sozinha(9).

Para que a parturiente se sinta a vontade, é importante orientar e encorajar, ressaltando os benefícios para que ela possa caminhar e encontrar posição ideal a fim de estimular a liberação de hormônios para proporcionar mais conforto (10).

Para promover um melhor desempenho para o trabalho de parto, estimular a parturiente a se movimentar e encontrar posições mais confortáveis fará com que o trabalho de parto seja mais rápido e trará uma redução quanto as dores (11).

A mulher durante o parto fica em um momento muito delicado onde se precisa de apoio, compreensão, incentivo, devido ao seu momento marcante do trabalho de parto, os toques vaginais realizados com frequência e por diferentes pessoas são considerados como violência obstétrica que trazem dor, constrangimento, incômodo, podendo causar até uma infecção. Por isso é importante realizar somente com o consentimento da parturiente (12)

Para que aconteça o parto normal, de forma não cirúrgica, é necessário que o corpo da mulher esteja pronto para esse processo, em que irá liberar hormônios para estimular a desencadear as contrações e dilatações uterinas, para que o bebê consiga nascer adequadamente, porém em alguns casos ainda é utilizado uma incisão cirúrgica, que muito das vezes é feito sem o consentimento e o esclarecimento para a mulher. Este processo acaba se tornando além de uma violência obstétrica uma violência contra a autonomia da mulher e contra a própria ética (13).



A gestante durante o pré-natal deve ser orientada quanto aos diversos procedimentos que podem ocorrer a ela e ao seu bebê após o parto, por isso é importante o enfermeiro trabalhar o psicológico dessa mulher para que ela esteja pronta para qualquer situação que venha acontecer a ela e ao recém-nascido (14).

A atenção ofertada pelo enfermeiro no pré-natal consiste em proporcionar benefícios para deixar a parturiente pronta para o trabalho de parto, por meio de orientações, prevenção de riscos, esclarecendo todas as dúvidas possíveis para que não aconteça nenhuma surpresa (15).

CONCLUSÃO

Ao realizar esta pesquisa observou-se a importância da atuação do enfermeiro durante o parto humanizado, é de suma importância fazer uma boa orientação para que a gestante possa conhecer os seus direitos e optar por ter o seu parto da maneira que ela sempre desejou. Também foi selecionado o recorte das falas que não se repetiam no formulário. O enfermeiro deve proporcionar um ótimo atendimento humanizado, buscando ouvir a paciente, esclarecer todas as dúvidas, explicar passo a passo os procedimentos que iram ser realizados. É de suma importância que o pa-

ciente tenha um atendimento digno e que a sistematização de enfermagem esteja presente para desenvolver ainda mais um serviço capacitado, de qualidade e com muito embasamento teórico/científico.

Enfim, o estudo realizado nos ajuda a compreender que a atuação do enfermeiro na ESF é muito mais do que a realização de procedimentos, mas sim uma ótima orientação para deixar as gestantes/parturientes preparadas para o seu trabalho de parto. Por isso destaca-se o trabalho em equipe que é fundamental para trazer inúmeros benefícios aos envolvidos durante este processo, em especial a mãe, o pai e o bebê.

Referências

- Gomes, C. M.; Oliveira, M. P. S.; Lucena, G. P. De. O Papel do Enfermeiro na Promoção do Parto Humanizado. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v.10, n.29, p.180–188, 2020.
- Bomfim, A. N. A. et al. Percepções de Mulheres Sobre a Assistência a Assistência de Enfermagem durante o Parto Normal. *Revista Baiana de Enfermagem*, v.35, p.1–8, 2021.
- Da Silva, A. T. C. S. G. et al. O Papel do Enfermeiro na Humanização do Parto Normal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.13, n. 1, p. e5202, 2021.
- De Moura, J. W. S. et al. Humanização do Parto na Perspectiva da Equipe de Enfermagem de um Centro de Parto Normal. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 3, p.202–208, 2020.
- Leite, T. H. et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. *Ciencia e Saude Coletiva*, v.27, n.2, p.483–491, 2022.
- Andrade, A.; Coelho, J.; Almeida, B. Violência Obstétrica: a Agressão Silenciosa Nas Salas De Parto. *Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v.1, n.2, p.22, 2020.
- Gomes, I. E. M. et al. Benefícios da Presença do Acompanhante no Processo de Parto e Nascimento: Revisão Integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v.9, p.e61, 2019.
- Cattâneo, L. P. et al. Presença do Acompanhante no Processo de Parto: Percepção dos Profissionais de Saúde. *Revista Saúde em Redes*, v. 7, n. 1, p.25–38, 2021.
- Oliveira, C. De. et al. Apoio Contínuo na Assistência ao Parto para Redução das Cirurgias Cesarianas: Síntese de Evidências para Políticas. *Ciencia e Saude Coletiva*, v.27, n.2, p.427–439, 2022.
- Rocha, B. D. DA et al. Posições Verticalizadas no Parto e a Prevenção de Lacerações Perineais: Revisão Sistemática e Metanálise. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.54, p.1–11, 2020.
- Machado, G.; Davoli, L.; Valerio, P. Posicionamentos para cada fase do parto, o papel do fisioterapeuta mediante ao trabalho de parto. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, v.3, 2022.
- Peixoto, M. B.; Cardoso, R. L.; Guarido, K. L. A Violência Obstétrica Vivenciada por Mulheres de um Centro Educacional no Município de São José -SC. *Global Academic Nursing*, v.1, n.2, p.1–8, 2020.
- Freitas, M. T. De et al. Os Limites entre a Episiotomia de Rotina e a Violência Obstétrica. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v.13, p.e4696, 2020.
- Silva, S. E. et al. Atuação Do Enfermeiro No Pré-Natal. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar-ISSN2675-6218*, v.1, n.1, p. e211976, 2021.
- Rocha, C. R. F. C.; Lopes, I. M. D. Avaliação da Qualidade do Pré-Natal em um Hospital Amigo da Criança no Interior do Nordeste Brasileiro. *Research, Society and Development*, v.11, n.1, p.e53111125277, 2022.
- Santos, J. G. Dos et al. A Importância da Enfermagem frente a Humanização do Parto Natural: revisão integrativa / The importance of nursing in the humanization of natural childbirth: integrative review. *Brazilian Journal of Human Development*, v.8, n.2, p.9138–9151, 2022.
- Corvello, C. M. et al. A Enfermagem na Humanização do Parto: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n.3, p.e37311325759, 2022.
- Mascarenhas, H. V.; Lima, A.; Tr. et al. Evidências Científicas sobre Métodos não Farmacológicos para Alívio da Dor do Parto. *Acta Paul Enferm*, v.32, n.3, p.350–357, 2019.
- Da Silva, I. C.; Santana, R. B. Formas de Violência Obstétrica Vivenciadas por Puérperas que tiveram Parto Normal. *Enfermeria Global*, v. 16, n. 3, p. 80–88, 2017.
- Lansky, S. et al. Violência obstétrica: Influência da Exposição Sentidos do Nascer na Vivência das Gestantes. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 24, n. 8, p.2811–2824, 2019.
- Marques, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a Importância do Cuidado Compartilhado na Atenção Primária em Saúde. *Escola Anna Nery*, v.25, n.1, p.1–8, 2021.
- Honeidy, F.; Azevedo, C. O Puerpério e os Cuidados de Enfermagem: Uma Revisão Sistemática. *Research, Society and Development*, v.2021, p.1–10, 2022.
- Costa, A.; Viegas, G. Valorização, Empoderamento e Condições de Trabalho na Enfermagem: Uma reflexão. *Rev Recien*, v. 11, n. 35, p. 92–97, 2021.
- Neri, M. C.; Machado, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho : Desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciencia e Saude Coletiva*, v.25, p.7–14, 2020.